

● REGIÃO

Parques empresariais com novo regulamento

VICTOR HUGO
vhugo@dnnoticias.pt

Face à procura por parte dos empresários do sector primário, as linhas do regulamento dos parques empresariais da Madeira vão sofrer alterações para que estes espaços, espalhados pelos diferentes municípios da Região, possam receber mais unidades vocacionadas para a produção agrícola. O anúncio foi feito ontem pelo presidente do Governo Regional durante a inauguração de mais uma exploração que contempla uma estufa com 4.520 metros quadrados no parque empresarial do Estreito da Calheta.

“Vamos rapidamente aumentar o espaço para a colocação de novas unidades de produções agrícolas de ponta”, disse Miguel Albuquerque que sublinhou estar perante um novo paradigma na evolução da agricultura madeirense, ao contrário do que “umas aves de mau agouro diziam sobre a sua potencialidade”.

ALBUQUERQUE QUER AUMENTAR O ESPAÇO PARA NOVAS PRODUÇÕES AGRÍCOLAS

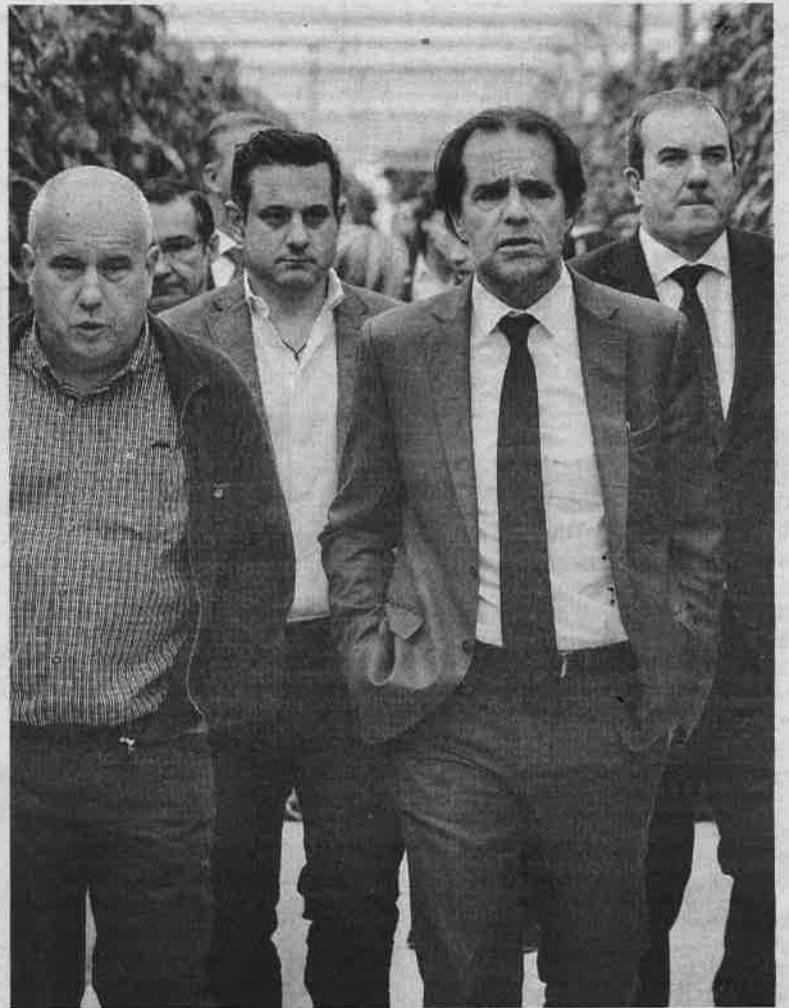
O chefe do Executivo madeirense considerou importante o aumento da produção no sector e que parte desse aumento seja consubstanciada através de investimentos mecanizados como o que acabava de visitar. Palavras que o presidente do Conselho de Administração ouviu tal como ouviu que estas mudanças serão articuladas com a secretaria regional da Agricultura e Pescas.

O governante quer acelerar e atrair mais investimentos como aquele que ontem elogiou, um estufa orçada em 464 mil euros e financiado pelo PRODERAM, uma unidade “amiga do ambiente” que pre-

vê produzir 164 mil quilos de pimentos, 80 toneladas das quais foram comercializados entre Junho e Dezembro.

Quem também não regateou elogios foi o presidente da Câmara da Calheta. Ao investidor e ao secretário regional da tutela pela proximidade que tem tido junto dos agricultores. Carlos Teles realçou ainda o facto do sector primário estar em franca expansão no concelho, política que segundo o social-democrata tem sido seguida pela isenção de impostos municipais.

Para trás, Albuquerque afirmou que nos próximos meses surgirão “produtos de publicidade política” por parte daqueles que “estão sempre a falar das pessoas de forma abstracta”, a “dar beijinhos” ou a “deixar fotografias no Facebook” que, para si, estão muito longe de ser “um caminho de desenvolvimento, de criação de emprego, de melhorar os rendimentos das famílias” que o seu Executivo desenvolve.



O empresário Jorge Gonçalves conta com mais um investimento.

Canical é a zona que ‘recebe’ mais lixo marinho na Região

ANDREIA DIAS FERRO
aferro@dnnoticias.pt

Os dados ainda são preliminares mas já dão conta de que a costa Sul da Madeira é a mais afectada pelo lixo marinho, quando comparada com a restante zona litoral. Além disso, a praia do Canical será aquela que mais ‘acolhe’ o lixo que navega pelos oceanos.

Estes são resultados de vários estudos e acções de monitorização que estão a ser levadas a cabo pelo Centro de Ciências e Estudo do Mar, em conjunto com diversas entidades e financiados pela União Europeia, e que ontem foram avançados aos jornalistas pelo investigador João Canning Clode.

A problemática do lixo marinho e a realidade regional foram debatidos, ontem, no auditório da secretaria regional do Ambiente, no Campo da Barca. “Temos vários drones que têm um grande alcance e fazemos mapeamento das zonas da Madeira que têm mais lixo marinho”, explicou o investigador.

Muitos outros projectos estão em andamento, nomeadamente em parceria com empresas turísticas, para recolha de lixo e indica-



Lixo Marinho esteve ontem em debate na Secretaria do Ambiente.

ção de coordenadas GPS. “Chegámos à conclusão que o lixo que vem dar à nossa costa que vem de outras paragens e que trazem espécies que não são da Madeira”, refere João Canning Clode, acrescentando ainda que foi possível aferir que a maior parte do lixo vem dos EUA e do Norte da Península Ibérica.

Pedro Sepúlveda, que coordena o

Plano Regional de Acção para o Lixo Marinho da OSPAR, explicou os vários projectos e referiu que, apesar de por vezes não ser visível, a União Europeia muito tem feito para reduzir os plásticos no dia-a-dia das sociedades.

Na ocasião, Susana Prada reforçou o compromisso do Governo Regional em fazer da Região um local mais limpo.

El Pais destaca P. Santo como destino a visitar

SANDRA ASCENSÃO SILVA
ssilva@dnnoticias.pt

O jornal espanhol El Pais destacou, ontem, na sua edição ‘on-line’, a ilha do Porto Santo como um destino turístico a visitar.

O artigo começa por mencionar a “beleza” de uma ilha pequena com apenas 43 km² de superfície, referindo que o Porto Santo “é um daqueles lugares perdidos que provavelmente ouvirá porque alguém lhe contou sobre a sua beleza, talvez ofuscada pela beleza da vizinha Madeira, a apenas 50 km de distância”.

Além de explicar o ano do seu descobrimento, o artigo inserido na rubrica ‘Destinos’ aborda a natureza da ilha e o ecoturismo, sem esquecer o clima “temperado” que

permite desfrutar da praia em qualquer época do ano ou a “hospitalidade do seu povo” e a “tranquilidade que se respira em qualquer lugar”.

O artigo destaca as “tonalidades de azul ou turquesa em toda a ilha que contrastam com o verde da paisagem ou com o core e o laranja dos cenários desérticos que se erguem nas suas costas”, como acontece na Fonte da Areia.

Realça ainda a Portela como um dos pontos de vista mais emblemáticos da ilha com os três moinhos característicos. Para quem gosta de aventura, salienta o Pico Ana Ferreira e as montanhas de basalto, além de outras coisas que o Porto Santo tem para descobrir, como as dunas e a areia com propriedades terapêuticas.



Jornal El Pais dedica artigo às belezas do Porto Santo. FOTO SHUTTERSTOCK